



POESIAS " OU ISTO OU AQUELO

&

INÉDITOS

DE

OSOÍLIA METRELLAS

OU ISTO OU AQUELO

Ou se tem chuva e não se tem sel,
ou se tem sel e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guarde o dinheiro e não compre o doce,
ou compre o doce e gaste o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vive escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

OS CARNEIRINHOS

Todos querem ser pastores,
quando encontram, de manhã,
os carneirinhos,
enreladinhos
como carretéis de lã.

Todos querem ser pastores
e ter corças de flôres
e um cajadinho na mão
e tocar uma flautinha
e soprar numa palhinha
qualquer canção.

Todos querem ser pastores
quando a Estrela da Manhã
brilha só, no céu e ombrie,
e, pela margem do rio,
vão descendo os carneirinhos
como carretéis de lã...

PROCISSÃO DE PELÚCIA

Aonde é que vai o praça
que passa
de peluca,
com pressa
na paraça?

Ia pôr compressa
depressa
no rei da Prússia?

Mas o praça
não sabe o preço
para ir da praça
à Prússia.

E não há Prússia
nem praça
nem peliça
nem compressa
nem praça
nem preçe . .
nem pressa...

Há uma precissão
que passa
que passa na praça

só com preças
de pelúcia...

O VESTIDO DE LAURA

O vestido de Laura
é de três babados,
todas bordados.

O primeiro, todinho,
todinho de flôres
de muitas côres.

No segundo, apenas
borboletas voando,
num fino bando.

No terceiro, estrêlas,
estrêlas de renda,,,
- talvez de lenda...

O vestido de Laura
vamos ver agora,
sem mais demora!

Que as estrêlas passam,
borboletas, flôres,
perdem as suas côres.

Se não formos depressa,
acabou-se o vestido
todo bordado e florido!

TAITTA TINTA

Ah! menina tonta,
tôda saja de tinta,
mal o sol desponta!

(Sentou-se na ponte,
muito desatenta...
E agora se espanta:
Quem é que a ponte pinta
com tanta tinta?...))

A ponte aponta,
e se desaponta,
A tontinha tenta
limpar a tinta,
ponte por pente ...
e pinta por pinta...

Ah! a menina tonta!
Nãô viu a tinta da ponte!

MODA DA MENINA TROMBUDA

É a moda
da menina muda
da menina trombuda
que muda de modos
e dá mêdo.

(A menina mimada)

É a moda
da menina muda
que muda
de modos
e já não é trombuda.

(A menina amada!)



Fls.

UMA PALMADA BEM DADA

É a menina manhosa
que não gosta da rosa,

que não quer a borboleta,
porque é amarela e preta,

que não quer maçã nem pêra
porque têm gosto de cêra,

que não toma leite
porque lhe parece azeite,

que mingau não toma
porque é mesmo goma,

que não almoça nem janta
porque cansa a garganta,

que tem mêdo do gato

e também do rato,

e também do cão
e também do ladrão,

que não calça meia
porque dentro tem areia,

que não toma banho frio
porque sente arrepio,

que não quer banho quente
porque calor sente,

que unha não certa
porque sempre fica torta,

que não escova os dentes
porque ficam dormentes,

que não quer dormir cedo,
porque sente imenso mêdo,

que também tarde não dorme
porque sente mêdo enorme,

que não quer festa nem, beije,
nem doce nem queije...

Ó menina levada,
quer uma palmada?

Uma palmada bem dada
para quem não quer nada!

A CHÁCARA DO CHICO BOLACHA

Na chácara do Chico Bolacha,
e que se procura
nunca se acha!

Quando chove muito,
e Chico brinca de bazeo,
porque chácara vira chareo.



Quando não chove nada,
Chico trabalha com a enxada
e logo se machuca
e fica de mão inchada.

Per isso, com o Chico Belacha,
e que se pr esura
nunca se acha.

Dizem que a chácara do Chico
Só tem mesmo chuchu
e um cachorrinho coxo
que se chama Carambu.

Outras cois as, ninguém procure,
porque não acha.
Ceitada do Chico Belacha!

CANÇÃO DA FLOR DA PIMENTA

A flor da pimenta é uma pequena estrela,
fina e branca,
a flor da pimenta.

Frutinhas de fogo vêm depois da festa
das estrêlas.
Frutinhas de fogo.

Uns coraçõezinhos roxos, áureos, rubros,
muito ardentes .
Uns coraçõezinhos .

E as pequenas flôres tão sem firmamento
jazem longe.
As pequenas flôres...



Mudarem-se em farpas, sementes de fogo
tão pungentes!
Mudaram-se em farpas.

Nevas se abrião,
leves,
brancas,
puras,
dênte fogo,
muitas estrelinhas...

PASSARINHO NO SAPÉ

O P tem papo
e P tem pé.
É o P que pia?

(Piu!)

Quem é?
O P não pia:
O P não é.
O P só tem papo
é pé.

Será o sapo?
O sapo não é.

(Piu!)

É o passarinho
que fêz, sem ninho
no sapé.

Pio com papo
Pio com pé.
Piu-piu-piu:
Passarinho.

Passarinho
no sapé.

A POMBINHA DA LIATA

Três meninos na mata ouviram
uma pombinha gemer.
"Eu acho que ela está com fome",
disse à primeira,
"e não tem nada para comer."

Três meninos na mata ouviram
uma pombinha carpir.
"Eu acho que ela ficou presa,"
disse o segundo,
"e não sabe como fugir,"

Três meninos na mata ouviram
uma pombinha gemer
"Eu acho que ela está com saudade,"
disse o terceiro,
"e com certeza vai morrer,"

AS DUAS VELHINHAS

Duas velhinhas muito bonitas,
Mariana e Marina,
estão sentadas na varanda:
Marina e Mariana,
Elas usam batas de fitas,
Mariana e Marina,
e penteados de tranças:
Marina e Mariana.
Tomam chocolate, as velhinhas,
Mariana e Marina,
em xícaras de porcelana:
Marina e Mariana.
Uma diz: "Como a tarde é linda,
não é, Marina?"
A outra diz: "Como as ondas dançam,
não é, Mariana?"
"Ontem, eu era pequinina",
disse Marina.



"Ontem, nós, éramos crianças,
 Fiz Mariana.
 E levam à boca as xicrinhas,
 Mariana e Marina,
 as xicrinhas de porcelana:
 Marina e Mariana.
 Tomam chocolate, as velhinhas,
 Marina e Mariana.
 E falam de suas lembranças,
 Mariana e Marina.

AS MENINAS

Arabela
 abria janela,

Carolina
 erguia a cortina,

E Maria
 olhava e sorria:
 "Bom Dia!"

Arabela
 foi sempre a mais bela.

Carolina
 a mais sábia menina.
 E Maria
 apenas sorria:
 "Bom dia!"

Pensaremos em cada menina
 que vivia naquela janela;

Uma que se chamava Arabela,
 outra que se chamou Carolina.

Mas a nossa profunda saudade
 é Maria, Maria, Maria,

que dizia com voz de amizade:
 "Bom dia!"

A FLOR AMARELA

Oiha
A janela
da bela,
Arabela.

Que flor
é aquela
que Arabela
molha?

É uma flor amarela.

UMA FLOR QUEBRADA

A raiz era a escrava,
descabelada negrinha
que dia e noite vinha
e para a flor trabalhava.

E a árvore foi tão bela!
Como um palácio. E o vento
pediu em casamento
a grande flor amarela.

Mas a festa foi breve,
pois era um vento tão forte
que em vez de amor trouxe morte
À airosa flor tão leve.

E a raiz suspirava
com muito sentimento.
Seu trabalho onde estava?,
Tod o perdido com o vento.

ENCHENTE

Chama, o Alexandre!

Chama!

Olha a Chuva, que chega!

É a enchente.

Olha o chão que foge com a chuva...

Olha a chuva que encharca a gente.

Põe a chave na fechadura.

Fecha a porta por causa da chuva,

olha a rua como se enche!

Enquanto chove, bota a chaleira

no fogo: olha a chama! olha a chispa!

Olha a chuva nos feixes de lenha!

Vamos tomar chá, pois a chuva

é tanta que nem dá galocha,

se pode andar na rua cheia!

Chama, o Alexandre!

Chama!

ROLA A CHUVA

O frio arrepia,

a moça arredia.

Arre

que arrelia!

Na rua, rola a roda...

Arreda!

A rôla arrulha na tôrre.

A chuva susbura.

Rola a chuva

rega a terra

rega o rio,

rega a rua.

E na rua a roda rola.

RODA NA RUA

Roda na rua
a roda do carro

Roda na rua
a roda das danças

A roda na rua
rodava no barro

Na roda da rua
rodavam crianças.

O carro, na rua

BÔLHAS

Olha a bôlha d'água
no galho!

Olha a bôlha de vinho
na rôlha!

Olha a bôlha de sabão
na ponta da palha!
brilha, espelha
e se espalha.

Olha a bôlha
que molha
a mão do meninê!

Olha o orvalho!

Olha a bôlha, na mão
que trabalha!

Olha a bôlha!

A bôlha da chuva da calha!



Fis. 13

LUA DEPOIS DA CHUVA

Olha a chuva;
molha a luva.

Cada gôta de água
Como um bago de uva.

A chuva lava a rua.
A viúva leva
o guarda-chuva
e a luva.

Olha a chuvas
molha a luva
e o guarda-chuva
da viúva.

Vai a chuva
e chega a luas
lua de chuva.

A LUA É DO PAUL

Raio de lua.
Luas.
Lua do ar
azul.

Roda da lua.
Arco da roda
na tua
rua,
Paul!

Roda o luar
na rua
tôda,
azul.



Roda o aro da lua.
 Raul,
 a lua é tua,
 a lua da tua rua ;
 A lua do aro azul.

JÓGO DE BOLA

A bela bola
 rola:
 a bela bola do Raul.

Bola amarela,
 a da Arabela.

A do Raul,
 azul.

Rola a amarela
 e pula a azul.

A bola é mole,
 é mole e rola.

A bola é bela,
 é bela e pula.

É bela, rola e pula,
 e mole, amarela, azul.

A de Raul é de Arabela,
 e a de Arabela é do Raul.

O VIOLÃO E O VILÃO

Havia a viola da vila
 a viola e o violão.

Do vilão era a viola,
 E da Olívia o violão.

O violão da Olívia dava
 vida à vila, à vila dela.

O violão duvidava
 da vida, da viola e dela.



Não vive Olívia na vila
 na vila nem na viola,
 O vilão levou-lhe a vida,
 levando o violão dela.

No vale, a vila de Olívia
 vela a vida
 no seu violão vivida,
 e por um vilão levada.

Vida de Olívia - levada
 por um vilão violento,
 Violeta violada
 pela viola do vento.

A LINGUA DO NHEM

Havia uma velhinha
 que andava aborrecida
 pois dava a sua vida,
 para falar com alguém.

E estava sempre em casa
 a boa velhinha,
 resmungando sôzãha:
 nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

O gato dormia
 no canto da cozinha
 escutando a velhinha,
 principiou também

a miar nessa lingua
 e se ela resmungava,
 o gatinho a acompanhava:
 nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

Depois veio o cachorro
 da casa da vizinha,
 pato, cabra e galinha,
 de cá, de lá, de além,



e todos aprenderam
a falar noite e dia
naquela melodia
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

De modo que a velhinha
que muito padecia
por não ter companhia
nem falar com ninguém,

ficou tôda contente,
pois mal a boca abria
tudo lhe respondia:
nhem-nhem-nhem-nhem-nhem-nhem...

A AVÓ DO MENINÓ

A avó
vive só,
Na casa da avó
o galo liró
faz "cocrocó"!
A avó bate pão-de-lé
e anda um vento-t-ó-tó
na cortina de filó.

A avó
vive só.

Mas se o neto meninó
mas se o neto Ricardó
mas se o neto travessó
vai à casa da vovó,
os dois jogam dominó.

LEILÃO DE JARDIM

Quem me compra um jardim
com flôres?

borboletas de muitas
côres,
lavadeiras e pas-
sarinhos,
ovos verdes e azuis
nos ninhos?

Quem me compra êste caracol?

Quem me compra um raio de sol?

Um lagarto entre o muro
e a hera,
uma estátua da Pri-
mavera?

Quem me compra êste formigueiro?

E êste sapo, que é jar-
dineiro?
E a cigarra e a sua
canção?
E o grilinho dentro
do chão?

(Êste é o meu leilão!)

O LAGARTO MEDROSO

O lagarto parece uma fôlha
verde e amarela,
E reside entre as fôlhas, o tanque
e a escada de pedra,
De repente sai da folhagem,
depressa, depressa,
olha o sol, mira as nuvens e corre
por cima da pedra,
Debe o sol, bebe o dia parado,
sua forma tão quieta,
não se sabe se é bicho, se é fôlha
caída na pedra,



Quando alguém se aproxima,
 - oh! que sombra é aquela?
 o lagarto logo se esconde,
 entre as fôlhas e a pedra.
 Mas, no abrigo, levanta a cabeça
 assustada e esperta:
 que gigantes são êsses que passam
 pela escada de pedra?
 Assim vive, cheio de medo,
 intimidade e alerta,
 o lagarto, (de que todos gostam)
 entre as fôlhas, o tanque e a pedra,

Cuidadoso e curioso,
 o lagarto observa.
 E não vê que os gigantes sorriam
 para êle, da pedra.

ESCARIA

Cestos de peixe, no chão,
 Cheio de peixes, o mar,
 Cheiro de peixe pelo ar,
 E peixes no chão,

Chora a espuma pela areia,
 na maré cheia.

As mãos do mar vêm e vão,
 as mãos do mar pela areia
 onde os peixes estão,

As mãos do mar vêm e vão,
 em vão.

Não chegarão
 aos peixes do chão.

Por isso chora, na areia,
 a espuma da maré cheia.

OS PESCADORES E AS SUAS FILHAS

Os pescadores dormiam
cansados, ao sol, nos barcos.

As filhinhas dos pescadores
brincavam na praça, de mãos dadas.

As filhinhas dos pescadores
cantavam cantigas de sol e de água.

Os pescadores sonhavam
com seus barcos carregados.

Os pescadores dormiam
cansados do seu trabalho.

As filhinhas dos pescadores,
falavam de beijos e abraços.

Em sonho, os pescadores sorriam.

As meninas cantavam tão alto

que até no sonho dos pescadores
boiavam as suas palavras.

A BAILARINA

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
mas inclina o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda com os bracinhos no ar
e não fica tonta nem s ai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.



Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece tôdas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

RECADO DO VENDEDOR DE LIMA

Lima rima
pela rama
lima rima,
pelo aroma.

O remo é que leva o remo,
O remo é que leva a rima.

O ramo é que leva o aroma
porém o aroma é da lima.

É da lima o aroma
a aromar?
É da lima-lima
lima da limeira
do ouro da lima
o aroma de ouro
do ar!

RÔMULO REMA

Rômulo rema no rio.

A romã dorme, no ramo,
a romã rubra, (E o céu).

O remo abre o rio.
O rio murmura.

A romã rubra dorme
cheia de rubis, (E o céu).

Rômulo rema no rio.

Abre-se a romã,
Abre-se a manhã.

Rolam rubis rubros do céu.

No rio,
Rômulo rema.



O ECO

O menino pergunta ao eco
 onde é que ele se encontra,
 mas o eco só responde: "Onde? Onde?
 O menino também lhe pede:
 "Deo, vem passear comigo!"

Mas não sabe se o eco é amigo
 ou inimigo.
 Pois só lhe ouve dizer:
 "Higo!"

O BURRINHO AZUL

O menino quer um burrinho
 para passear,
 Um burrinho manso,
 que não corra nem pule,
 mas que saiba conversar.

O menino quer um burrinho
 que saiba dizer
 o nome dos rios,
 das montanhas, das flores,
 e de tudo o que aparecer.

O menino quer um burrinho
 que saiba inventar
 histórias bonitas
 com pessoas e bichos
 e com barquinhos no mar.

E os dois sairão pelo mundo
 que é como um jardim
 apenas mais largo
 e talvez mais comprido
 e que não tenha fim.

(Quem souber de um burrinho dêsses,
 pode escrever
 para a Rua das Casas,
 Número das Portas,
 ao Menino Azul que não sabe ler.)



SONHOS DA LEBENTIA

A flor com que a menina sonha
 está no sonho?
 ou na fronha?
 Sonho
 risonho:
 O vante sòzinho,
 no seu carrinho,
 De que tamanho
 seria o rebanho?
 A vizinha
 apanha
 a sombrinha
 de teia de aranha...
 Na lua há um pinho
 de passarinho.
 A lua com que a menina sonha
 é o linho do sonho
 ou lua da fronha?

O SONHO E A FRONHA

Sonho risonho
 na fronha do linho.
 Na fronha de linho,
 a flor sem espinho.
 Apanho a lenha,
 para o vizinho.
 E encontro o pinho
 de passarinho.
 De que tamanho
 seria o rebanho?
 Não há quem venha
 pela montanha
 com a minha sombrinha
 de teia de aranha?
 Sonho o meu sonho,
 A flor sem espinho
 também s onha
 na fronha.
 Na fronha de linho.

SONHO DE OLGA

A espuma escreve
 com letras de alga
 o sonho de Olga

Olga é a menina que o céu cavalga
 em estrêla breve.

Olga é a menina que o céu agaga
 e o seu cavalo em luz se afoga
 e em céu se apaga.

A espuma espera,
 o sonho de Olga.

A estrêla de Olga chama-se Alfa.
 Alfa é o cavalo de estrêla de Olga.

Quando amanhece, Olga desperta
 e a espuma espera
 o sonho de Olga,

a espuma escreve
 com letras de alga
 a cavalgada da estrêla Alfa.

A espuma escreve, com algas na água
 o sonho de Olga...

O SANTO NO MONTE

No monte,
o Santo
em seu manto,
sorria tanto!

Sorria para uma fonte
que havia no alto do monte
e também porque defronte,
se via o sol no horizonte.

No monte
o Santo
em seu manto
chora tanto!

Chora - pois não há mais fonte,
e agora há um muro defronte
que já não deixa do monte,
ver o sol nem o horizonte.

No monte
o Santo
em seu manto
chora tanto!

(Duro
muro
escuro!)

O ÚLTIMO ANDAR

No último andar é mais bonito!
do último andar se vê o mar,
É lá que eu quero morar.

O último andar é muito longe:
custa-se muito a chegar.
Mas é lá que eu quero morar.

Todo o céu fica a noite inteira
sobre o último andar.
É lá que eu quero morar.

Quando faz lua, no terraço
fica todo o luar.
É lá que eu quero morar.

Os passarinhos lá se escondam,
para ninguém os maltratar
no último andar.

De lá se avista o mundo inteiro:
tudo parece perto, no ar.
É lá que eu quero morar.

no último andar.